

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMETOLOGIA

DANIELLA ESTHEFANI FELICIANO DA SILVA MELO
JENIFFER PEREIRA DA FONSECA
MARIA EDUARDA APARECIDA PENIDES DE ALBUQUERQUE
MAYARA KELLY DE ALMEIDA HONORATO DA SILVA
MELISSA LIRA DE OLIVEIRA

**A UTILIZAÇÃO DA AROMATERAPIA NO
TRATAMENTO DA ACNE**

RECIFE/2021

DANIELLA ESTHEFANI FELICIANO DA SILVA MELO
JENIFFER PEREIRA DA FONSECA
MARIA EDUARDA APARECIDA PENIDES DE ALBUQUERQUE
MAYARA KELLY DE ALMEIDA HONORATO DA SILVA
MELISSA

A UTILIZAÇÃO DA AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DA ACNE

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Estética e Cosmetologia.

Professor(a) Orientador(a): Lenio José de Pontes Costa.

U89

A utilização da aromaterapia no tratamento da acne; Daniella Esthefani Feliciano da Silva Melo; Jeniffer Pereira da Fonseca; Maria Eduarda Aparecida Penides de Albuquerque; Mayara Kelly de Almeida Honorato da Silva; Melissa Lira de Oliveira. - Recife: O Autor, 2021.

26p.

Orientador(a):. Lenio José de Pontes Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Graduação Tecnólogo em Estética e Cosmética, 2021.

1. Aromaterapia. 2. Acne. 3. Estética. 4. Óleo Essencial. 5. Tratamento. I. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 646.7

DANIELLA ESTHEFANI FELICIANO DA SILVA MELO
JENIFFER PEREIRA DA FONSECA
MARIA EDUARDA APARECIDA PENIDES DE ALBUQUERQUE
MAYARA KELLY DE ALMEIDA HONORATO DA SILVA
MELISSA LIRA DE OLIVEIRA

A UTILIZAÇÃO DA AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DA ACNE

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Estética e Cosmetologia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Lenio José de Pontes Costa.
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____ de _____ de 2021.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por nos conceder essa oportunidade, aos nossos pais que nos apoiaram nessa jornada, aos nossos colegas de turma por manterem a paz por três longos anos de curso. Gratidão a cada membro deste grupo pelo esforço, dedicação e parceria.

Aos nossos professores(as), pois esse momento não seria possível sem profissionais como vocês que espalham conhecimento. Nosso mérito é de vocês também. Obrigada pela paciência, carinho, dedicação e por suportar conosco as dificuldades durante a pandemia.

Ao nosso orientador, Lenio Pontes, pela grande ajuda, por sua paciência e dedicação.

A nossa coordenadora Wanuska Portugal por nos atender sempre com muita atenção.

*“A terapia holística é a arte de encontrar a essência e a exuberância de cada ser, antes escondidas e camufladas ao longo da vida!”
(Paulo Felipe)*

SUMÁRIO

1 Introdução.....	08
2 Justificativa.....	09
3 Objetivo Geral.....	10
3.1 Objetivos Específicos.....	10
4 Delineamento Metodológico.....	10
5 Referencial Teórico.....	11
5.1 História da Aromaterapia.....	11
5.2 Perspectiva Atual da Aromaterapia no Brasil e no Mundo.....	11
5.3 Óleos Essenciais e Seus Métodos de Extração.....	13
5.4 Óleo Essencial e Óleo Essencial Sintético suas Diferenças.....	15
5.5 Métodos de Aplicação.....	16
5.6 Acne.....	18
5.7 Óleos Essenciais Aplicados no Tratamento da Acne.....	18
5.8 Atuação do Esteticista no Processo de Assistência e Biossegurança	21
5.9 A Importância do Esteticista na Aromaterapia.....	24
6 Resultados e Discussão.....	25
7 Considerações Finais.....	27
Referências.....	28
Anexos.....	31

A UTILIZAÇÃO DA AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DA ACNE

Daniella Esthefani Feliciano Da Silva MELO¹

Jeniffer Pereira da FONSECA¹

Maria Eduarda Aparecida Penides de ALBUQUERQUE¹

Mayara Kelly de Almeida Honorato da SILVA¹

Melissa Lira de OLIVEIRA¹

Lenio José de Pontes COSTA²

Resumo: Por milênios até os dias atuais a aromaterapia vem sendo utilizada para diversas finalidades, desde a criação de fragrâncias para a perfumaria como óleos essenciais no uso terapêutico. Trata-se de uma pesquisa que objetivou a construção de um panorama da aromaterapia no tratamento da acne, considerando sua história, desenvolvimento, formas de extração, mecanismo de ação dos óleos essenciais, componentes químicos, toxicidade e biossegurança envolvendo suas aplicabilidades e indicações. Entretanto, há uma necessidade de ampliar o conhecimento na área para que a terapia seja exercida pelos profissionais de forma correta evitando riscos de intercorrências e possíveis agravos à saúde dos usuários. Logo, de acordo com a contextualização dos artigos encontrados podemos afirmar que a aromaterapia é eficaz, segura e uma ótima opção para complementar o tratamento da acne vulgar.

Palavras-chave: Aromaterapia. Acne. Estética. Óleo Essencial. Tratamento.

¹Acadêmicos do curso Tecnólogo em Estética e Cosmética UNIBRA. E-mail: esteticista.maya@gmail.com

²Docente Lenio José de Pontes Costa UNIBRA Esp . E-mail: leniopontes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na antiguidade os seres humanos já utilizavam plantas aromáticas com diversas finalidades por milênios. Alguns registros do antigo Egito datam mais de três mil anos antes de Cristo. Nesta época não se sabia como extrair os óleos essenciais puros. Assim as plantas aromáticas eram maceradas em óleos vegetais, filtradas, utilizadas e comercializadas com nome de unguento. Até aproximadamente 1920, os óleos essenciais continuaram sendo utilizados como se fazia na idade Média para perfumes, loções e em banhos (FERRAZ, 2020).

O termo “Aromatherapie” foi introduzido por um químico francês, Maurice René de Gattefossé em 1928, que hoje é conceituada como a arte e a ciência de usar óleos extraídos de plantas aromáticas em tratamento de diversas doenças através dos aromas, é ainda, considerada medicina natural, alternativa, preventiva e também curativa. Na estética o uso da aromaterapia pode ser um novo aliado para o tratamento da acne, a qual trata-se de uma doença da pele comum, afetando a maioria dos indivíduos em alguma fase da vida, principalmente na adolescência (PAES, 2019).

Segundo Lyra (2019), no Brasil, a terapia é bastante recente e gerou uma noção de que ela é uma “terapia alternativa” e sem fundamentação científica. No entanto, essa ideia está ultrapassada, pois apesar de ainda haver muitos conhecimentos da área necessitando de estudo científico, algumas práticas já foram elucidadas, comprovadas e desmistificadas. Esses conhecimentos científicos foram adquiridos a partir de diversos métodos e abordagens visando compreender os efeitos dessa terapia. Todavia, a área ainda carece de um abordagem que permita o estudo científico dos seus efeitos tanto fisiológicos quanto psicológicos, para que seja possível compreendê-la de forma integral.

É através do olfato que conseguimos ter a sensação de “cheirar” os mais diversos aromas. Quando inalados, ativa o sistema do olfato pelo bulbo e nervo olfativos, que contém uma ligação direta com o sistema nervoso central, fazendo com que leve o estímulo ao sistema límbico, que é uma parte do cérebro responsável por armazenar as informações em relações a respeito dos odores. Por via cutânea, os óleos são absorvidos e conduzidos à circulação sanguínea, fazendo com que possa chegar aos órgãos e tecidos do corpo. Já quando são ingeridos, as moléculas dos óleos são absorvidas pelo intestino e transportadas aos diversos tecidos corporais (MIGUEZ, 2020; ANDREI, 2005).

De acordo com o Ministério da Saúde, a aromaterapia é uma prática terapêutica secular que consiste no uso dos óleos essenciais, com o objetivo de proporcionar ou melhorar a saúde e o bem-estar do indivíduo. A aromaterapia ganhou reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que determinou a Instituição das Medicinas Alternativas como um instrumento válido e significativo, principalmente para a promoção da saúde, no Brasil, é reconhecida como uma Prática Integrativa e Complementar (PIC) que se firmou no Sistema Único de Saúde (SUS) em março de 2018, com amplo uso individual e/ou coletivo, podendo ser associada a outras práticas, a fim de auxiliar de modo complementar a estabelecer o reequilíbrio o físico, o energético, o mental, o emocional e o espiritual do indivíduo (CRUZ, 2021; GNATTA, 2010).

No entanto, esse é um tema em que a população e muitos profissionais carecem de conhecimento. Com estudos em progresso nota-se a conceituação superficial, a insuficiência de materiais didáticos e deficiências na organização das informações. Isso é revelado através da diversidade de visões e abordagens usadas para estudar essa terapia, fato que gera conhecimentos ambíguos e difíceis de comparar entre si. Isso denota uma evidente necessidade de organização sistemática para permitir um melhor entendimento dos seus efeitos terapêuticos tanto fisiológicos como psicológicos (LYRA, 2019).

Segundo Paes (2019), existe uma variedade de tratamentos para a acne, porém muitos são agressivos para a pele, aumentando as chances de reações alérgicas. O uso de métodos naturais vem ganhando destaque, tornando a aromaterapia um novo aliado para o tratamento da acne, tendo em vista que é uma terapia que visa promover a saúde e bem-estar do indivíduo, e quando comparada com algum produto convencional, tem baixo efeito colateral. Vale destacar que de acordo com Cruz (2021), a elaboração do protocolo de tratamento adequado deve ser de acordo com o acometimento da pele e adaptado a cada tipo de lesão.

2. JUSTIFICATIVA

Por tanto, tendo em vista a necessidade de ampliar o conhecimento na área e contribuir no desenvolvimento de estudos científicos, para que a terapia seja aplicada corretamente, pois muitos são os cursos de treinamentos e capacitação sem padrão de conteúdo programático, carga horária, entre outros requisitos que formam profissionais com níveis de conhecimento diferentes. Logo, manifestar a relevância quanto a organização da aprendizagem, esclarecer a correta atuação do profissional,

ênfatizar o uso da aromaterapia no tratamento de disfunções estéticas como a acne, explicar a fisiologia, o mecanismo de ação e a toxicidade dos óleos essenciais é crucial. O trabalho auxiliará no entendimento sobre quais cuidados são necessários para que os profissionais possam fazer a indicação dos óleos essenciais com mais segurança.

Incentivar o uso de produtos aromaterapêuticos na área da estética é vital para estimular a produção de óleo essencial, que no Brasil já aparece entre os principais países fornecedores dos OE de laranja, limão, lima e outros cítricos, contribuindo no período com 5% do total de óleos importados e encontra-se entre os grandes exportadores internacionais (BIZZO, 2009) podendo se torna um novo marco para a economia brasileira.

3. OBJETIVO GERAL

Verificar na aromaterapia aplicada no tratamento estético da acne vulgar, descrevendo a forma como interagem com o organismo em suas diferentes formas de aplicação, bem como colaborar para o desenvolvimento do estudo científico.

3.1 Objetivos Específicos

- Abordar a evolução da aromaterapia ao longo do tempo, mostrando os diferentes tipos de extração dos óleos.
- Identificar os componentes químicos dos óleos essenciais descrevendo suas indicações, contra indicações e toxicidade.
- Compreender a percepção do odor e a absorção cutânea, analisando como ocorre o mecanismo de ação fisiologicamente

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho foi realizado dentro do período de agosto de 2021 a outubro de 2021, utilizando das palavras chaves: aromaterapia, acne, estética, óleo essencial e tratamento. Nas seguintes bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latina-Americana do Caribe de informação em Ciência da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). No total foram analisados 38 artigos, os critérios de inclusão foram utilizados 27 trabalhos que tenham sido escritos nos idiomas português, dentro do período do ano 2001 a junho de 2020, artigos, ebooks, ficha técnica e revistas indexadas e disponíveis. Dentre os critérios de exclusão estão

11 materiais que não contenham nos títulos ou contexto as palavras-chave, idiomas estrangeiros, materiais não científicos e que não estejam de acordo com o tema proposto.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 História da Aromaterapia

Os seres humanos utilizam plantas aromáticas com diversas finalidades por milênios. Arqueólogos demonstraram que até mesmo os Neandertais já utilizavam a mesma tática há mais de 200.000 anos (FERRAZ, 2020).

Na antiguidade os egípcios queimavam o Líbano ao nascer do sol, em homenagem ao deus Rá (Deus do sol), e mirra ao chegar a noite, bem como utilizavam material aromático no processo de mumificação. Também os chineses, indianos, hebreus, árabes, gregos, romanos e muitos povos, no decorrer da história, fizeram uso da aromaterapia na medicina e em cerimônias religiosas (ANDREI 2005; MATOS, 2013).

Na Bíblia há referências de que Maria Madalena tenha lavado os pés de Jesus com preciosos unguentos. Sendo assim, melhoraram com o tempo e se tornaram valiosíssimos depois de alguns anos. Por essa razão, o vaso de alabastro cheio de unguento citado nos Evangelhos (Mt 26.17; Mc 14.3; Lc 7.37) era caríssimo, composto com nardo puro (*Nardostachys jatamansi*) (MATOS, 2013).

Posteriormente, a aromaterapia cresceu rapidamente ao redor do mundo, nos séculos XVI e XVII, os óleos essenciais receberam suas primeiras aplicações e sua introdução no comércio. No século XVIII, vinagres aromáticos e águas perfumadas tornaram-se populares, especialmente a Água de Colônia utilizada por Napoleão. (MATOS, 2013).

5.2 Perspectiva Atual da Aromaterapia no Brasil e no Mundo

Na Europa, o advento do cristianismo e o fim do império romano do ocidente significaram perda dos conhecimentos em aromaterapia. Eles só puderam ser adquiridos a partir do século XI com as cruzadas que permitiram um novo contato com o ocidente e o oriente. Junto com as especiarias que eram trazidas do ocidente, vinham produtos aromaterapêuticos (LYRA, 2009).

Com o passar do tempo, ainda no Renascimento, a aromaterapia se expandiu da alquimia à cosmética, à perfumaria e à medicina, deixando ter qualquer conotação religiosa. Ao mesmo tempo começou a germinar a ciência e os estudos começaram a

se focar no que hoje é chamado de medicina alopática e farmacoterapia (LYRA, 2009).

Enquanto isso, no mundo árabe, desenvolveu-se a aromaterapia e as técnicas, foi criado o destilador pelo médico árabe Avicena. Existem achados arqueológicos datados a 3000 a.C que indicam o uso de aparelhos semelhantes ao espiral criado pelo Avicena para destilar os óleos essenciais, no Paquistão (LYRA, 2009).

De qualquer forma, esta invenção é muito importante para a aromaterapia, por ser uma técnica que permite extrair os óleos com menor alteração de seu valor terapêutico, sendo hoje a técnica mais utilizada. Além disso, outro médico árabe conhecido como Paracelso, estudou aprofundadamente o tema, sendo o primeiro a utilizar o termo “óleo essencial”, se referindo à “essência” ou a “alma da planta” (LYRA, 2009).

Na América sabe-se que havia utilização de plantas aromáticas pelos Toltecas - séc. XI - e Astecas - séc. XIV - no entanto esses conhecimentos foram perdidos, assim como boa parte dos conhecimentos indígenas de plantas nativas. Por isso é considerada uma terapia essencialmente Européia e é pouco conhecida nas Américas, a não ser nos Estados Unidos que importou a terapia junto com outros conhecimentos durante a 1º Guerra Mundial e desenvolveu a clínica e a ciência rapidamente. Atualmente cada país tem uma visão e abordagem própria para lidar com essa técnica (LYRA, 2009).

Nos EUA a aromaterapia é usada principalmente na psicologia e psiquiatria, na França é usada principalmente de forma médica, na Inglaterra ela tem um caráter primordialmente de terapia alternativa e na Ásia tem um caráter um tanto cosmético quanto terapêutico, de acordo com a filosofia de cada povo (LYRA, 2009).

No Brasil a aromaterapia começou a ser usada no final dos anos 90. Desde então a terapia ganhou espaço em publicidade e tem sido cada vez mais procurada principalmente na área de bem-estar, saúde holística e estética, como terapia complementar. Facilmente encontrada em spas, clínicas de terapias alternativas e complementares e consultórios particulares de profissionais autônomos. Apesar da dificuldade em encontrar produtos de boa qualidade, eles existem no mercado brasileiro. O Brasil tem potencial para produção de muitos óleos essenciais diferentes de alta qualidade por sua biodiversidade (LYRA, 2009).

As principais associações profissionais de aromaterapia no Brasil são três. A primeira e mais antiga, é a Associação Brasileira de Aromaterapia e Aromatologia (ABRAROMA), que visa treinamento profissional e divulgação de conhecimentos em

aromaterapia. A segunda é o Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas em Aromaterapia, vinculada à ABRAROMA, com maior preocupação quanto às pesquisas em aromaterapia, no entanto não foi possível averiguar se os estudos desenvolvidos nesse instituto seguem o método científico e não foram encontrados estudos científicos publicados desse instituto. A terceira e mais recente, é a Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Aromaterapia (AROMAFLORA) que se dedica à divulgação de conhecimentos em aromaterapia e elevar os padrões educacionais (LYRA, 2009).

5.3 Óleos Essenciais e seus Métodos de Extração

Os óleos essenciais são compostos complexos, voláteis, solúveis em óleos e solventes orgânicos, caracterizados por um forte odor e por apresentarem ações terapêuticas. Substâncias extremamente concentradas, extraídas de plantas aromáticas como, folhas, flores, raízes, sementes, pétalas, caules, cascas, e constituídos por diferentes substâncias químicas (PAES, 2019). Possuem característica volátil porque evaporam quando expostos ao ar.

Os métodos de extração podem alterar dramaticamente a composição do óleo essencial, por isso, é necessário saber com clareza qual foi o método utilizado. Há algumas técnicas de extração, como: enfleurage, destilação a vapor, extração por meio de solventes, prensagem a frio, hidrodestilação e extração por CO₂. (MATOS, 2013; FERRAZ, 2020).

5.3.1 Enfleurage

A enfleurage é uma forma artesanal e, provavelmente, a técnica mais primitiva utilizada para obtenção de óleos essenciais das flores. É um método lento, complexo e caro, geralmente aplicado em algumas flores, como nas de jasmim e rosas (MATOS, 2013).

Neste processo as pétalas são colocadas imersas em uma placa com gordura vegetal ou animal sem cheiro ilustrado na figura 1. Diariamente, essas pétalas são substituídas por outras, ainda frescas e recém-colhidas até que uma quantidade considerável de óleo seja absorvida por esta massa gordurosa (MATOS, 2013).

Então, quando a concentração de óleo desejada é obtida, a gordura é filtrada e destilada à baixa temperatura. O concentrado oleoso resultante desse processo é misturado a um álcool e novamente destilado. Desta destilação, obtém-se o óleo essencial (MATOS, 2013).

5.3.2 Prensagem a Frio

Os frutos são colocados inteiros e diretamente em uma prensa hidráulica, conforme figura 2, sendo que a máquina faz a coleta do suco e dos óleos presentes na casca dos frutos cítricos (laranja, tangerina, limão, mandarina). Após a prensagem é feita a centrifugação da mistura, através da qual separa-se o óleo essencial puro, como mostrado na figura 2.1 (MATOS, 2013).

5.3.3 Extração em Solvente

Este método é utilizado para determinados tipos de óleos que são muito instáveis e não suportam aumento de temperatura (Exemplos: *Jasmin Sambac ABS*, *Rosa de Damasco ABS*, *Mirra ABS*, etc). Neste caso, podem ser utilizados solventes (como o éter, éter de petróleo ou diclorometano) para extraí-los (MATOS, 2013).

A extração ocorre misturando-se o solvente ao óleo, criando uma solução que será posteriormente dissolvida em álcool de cereais para remover o solvente. No entanto, resíduos do solvente (menos de 6%) podem ficar no óleo, causando efeitos colaterais (MATOS, 2013).

Por isso, os produtos obtidos por este método raramente possuem valor comercial e são contraindicados para uso oral. O modelo de equipamento utilizado para extração em solvente está ilustrado na figura 3 (FERRAZ, 2020).

5.3.4 Destilação a Vapor

Este método é o mais comum de extração. É indicado para obtenção de óleos essenciais de folhas e ervas, mas nem sempre é indicado para extrair o óleo essencial de sementes, raízes, madeiras e algumas flores. A destilação a vapor é feita colocando água para ferver em uma caldeira, o vapor de água evapora e passa por um alambique onde a planta foi colocada (aparelho utilizado neste processo está ilustrado na figura 4) (MATOS, 2013).

Saindo de uma caldeira, o vapor circula e à medida que este processo acontece, as sensíveis moléculas de óleos essenciais evaporam junto com o vapor d'água, viajando através de um tubo no alto do destilador onde, logo em seguida, passam por um processo de resfriamento através do uso de uma serpentina e se condensam com a água. Como o óleo não se mistura com a água ele fica sobre a água, podendo ser facilmente separados através de decantação. A água que sobra de todo o processo, depois de retirado o óleo, é chamada de água floral, destilado, hidrosol ou hidrolato (MATOS, 2013).

5.3.5 Turbodestilação

A turbodestilação é empregada em situações onde a extração do óleo essencial é mais difícil em virtude das próprias características do vegetal, como é o caso de cascas, raízes e sementes. As porções da planta a serem destiladas são imersas em água, e o vapor é posto a circular nesta mistura, seguindo-se, daí em diante, o processo normal de destilação (MATOS, 2013).

5.3.6 Hidrodestilação

A hidrodestilação é uma versão mais simples da destilação a vapor onde tanto a água como a planta são colocadas em um só recipiente. Esse método é eficaz, mas é necessário manter atenção constante pois a água pode evaporar completamente queimando a planta e deixando no óleo essencial cheiro característico de queimado (FERRAZ, 2020).

5.3.7 Extração por CO₂

Método menos utilizado devido ao alto custo de seus equipamentos conforme ilustrado na figura 5. Consiste em extração de alta pressão utilizando o gás carbônico (CO₂) como fluido extrator. É um método apropriado para extrair partes mais difíceis como raízes, tubérculos e cascas de árvores, pois a alta pressão consegue romper as células que armazenam os óleos essenciais. Além disso, controlando a temperatura e a pressão é possível extrair substâncias químicas das plantas que não são encontradas nos óleos essenciais (FERRAZ, 2020).

5.4 Óleo Essencial e Óleo Essencial Sintético e suas Diferenças

Há uma confusão na definição entre o óleo essencial e óleo essencial sintético levando a uma má prática da aromaterapia. Óleos essenciais frequentemente possuem de 50 a 450 substâncias químicas que formam uma verdadeira obra prima sincronicamente orquestrada, enquanto óleos ou essência sintética possuem de 1 a 3 substâncias (FERRAZ, 2020).

Como já foi mencionado, os óleos essenciais são princípios ativos naturais, extraídos diretamente das plantas. As essências sintéticas, por outro lado, são uma sintetização de derivados do petróleo e dos componentes encontrados nos óleos essenciais originais, que não possuem o mesmo processo de formação e nem sua complexidade. As essências sintéticas são amplamente utilizadas na indústria de perfume, cosméticos e saneantes (produtos desinfetantes e higiênicos), o que torna seu preço um pouco mais acessível que o dos óleos essenciais que, devido à forma de extração, encarece o produto (LODI, 2019).

Muitos vendedores e produtores, por desconhecimento ou por má-fé, comercializam os sintéticos dizendo que são naturais e isto se torna um problema quando o paciente/cliente vai utilizar, pois o óleo essencial puro tem um efeito terapêutico muito maior que os seus princípios ativos isolados. Logo, faz-se necessário conhecer as empresas confiáveis e indicar ao paciente/cliente apenas aquelas que comercializam os óleos essenciais puros (FERRAZ, 2020).

O autor Ferraz (2020), ainda expõe que este problema não é só em relação aos sintéticos, mas também com os naturais que às vezes são adulterados. O óleo essencial de rosa, por ter um valor mais alto que a maioria dos óleos, pode ser adulterado se adicionando óleo essencial de palmarosa e gerânio que possuem um cheiro muito similar, assim se vende óleo de rosas “puro”, mas misturado com outros óleos que tem um valor agregado menor.

Portanto, alguns cuidados são necessários ao fazer a compra do óleo essencial, Ferraz (2020) instrui que: um óleo essencial jamais será vendido em vidro transparente; não possuem corantes como roxo, lilás e vermelho escuro (com algumas poucas exceções); não se dissolvem na água; óleos essenciais naturais jamais irão custar o mesmo preço entre si; e sempre que for comprar o óleo questionar se a empresa faz análises químicas de qualidade do óleo, chamadas de análises de cromatografia.

5.5 Métodos de Aplicação

Os métodos de aplicação mais comum na prática da aromaterapia são: pulverização e difusão aérea, inalação, compressas, banhos e massagens. O modo mais adequado a ser empregado é definido de acordo com a prescrição do médico ou profissional especialista, levando-se em conta a substância a ser utilizada. (ANDREI, 2005).

As principais vias de administração dos óleos essenciais são a respiratória ou a inalatória e a via dérmica ou tópica (KONG, 2020).

5.5.1 Descrição do Processo Olfativo

O sistema olfativo é importante para a qualidade de vida. Um único odor pode desencadear diferentes memórias da infância ou de momentos emocionais positivos ou negativos mais tarde na vida (MATOS, 2013).

Esse mecanismo se baseia na captação das moléculas dos compostos químicos dos óleos essenciais na mucosa nasal. Quando essas partículas são carregadas pelo vento e então aspiradas pelas fossas nasais, atravessa a cavidade

nasal (onde estão presentes estruturas denominadas cornetos, revestidas por epitélio olfativo, que contêm as células receptoras olfativas) e sai pela nasofaringe (LYRA, 2010).

Ao serem captadas pela mucosa nasal, os óleos essenciais se ligam a receptores para moléculas aromáticas no epitélio olfativo que contém milhões de neurônios olfativos, que enviam mensagens diretamente para o bulbo olfativo no cérebro. Esses receptores são projeções nervosas do bulbo olfativo, que se comunica com o sistema nervoso central em diversos níveis (corticais e subcorticais). A partir dessa comunicação, os aromas podem influenciar o funcionamento do Sistema Nervoso Central (SNC), especificamente o sistema límbico, influenciando, portanto, as funções de centros mentais, emocionais e de controle físico (MATOS, 2013).

Segundo Matos (2013) ressalta que, desta forma, os glomérulos têm sido interpretados como estruturas funcionais especializadas para a informação de odores específicos, o que permitiria a distinção dos diferentes odores. Diferentes moléculas odoríferas são detectadas por diferentes combinações de receptores e, portanto, em diferentes códigos de recepção. Esses códigos são traduzidos no cérebro em diferentes percepções de odor, distinguindo e formando memórias de mais de dez mil diferentes origens.

5.5.2 Permeação Cutânea

Para compreender o processo de absorção dos óleos essenciais deve-se ter uma compreensão básica da estrutura histológica da pele que é o maior órgão do corpo humano. Sua estrutura é constituída pelas seguintes camadas: epiderme, derme e camada subcutânea conforme mostra a figura 6 (MATOS, 2013).

A epiderme é a camada superficial da pele que protege o organismo dos agentes externos. Ao mesmo tempo em que age evitando a entrada de substâncias estranhas no organismo retém o conteúdo interno principalmente água, eletrólitos e nutrientes. A derme camada média localizada abaixo da epiderme responsável por 90% da sua espessura, formada por tecido conjuntivo que lhe proporciona rica vascularização nesta possui duas camadas papilar e reticular. E a hipoderme é constituída por um tecido conjuntivo frouxo que delimita, com suas malhas, as células adiposas (MATOS, 2013).

De acordo com a autora Shirley Matos (2013), no mecanismo de absorção a primeira barreira que o óleo essencial encontra é o estrato córneo, nele possui tanto uma parte hidrolítica quanto lipolítica. As moléculas que são absorvidas com maior

facilidade têm tanto solubilidade aquosa quanto lipídica. Como os princípios ativos que compõem os óleos essenciais têm baixo peso molecular, chegam à camada superior da derme através dos folículos pilossebáceos e caem na circulação.

As principais vias de absorção percutânea dos óleos essenciais são a transepidermica, onde a penetração é lenta e pode ocorrer de forma transcelular ou intercelular e a transanexial onde a penetração ocorre através dos folículos pilosos e orifícios pilossebáceos provenientes das glândulas sudoríparas. Apesar de representar apenas 1% da área da pele, são considerados os melhores caminhos para absorção dos componentes dos óleos essenciais (MATOS, 2013).

5.6 Acne

A acne vulgar é uma doença na pele, inflamatória crônica, que acomete 80% da população entre 11 e 30 anos de idade. A acne atinge a unidade pilossebácea (no pelo e na glândula sebácea). Sua etiopatogenia se origina pela produção de sebo pelas glândulas sebáceas, hiperqueratinização folicular, colonização bacteriana do folículo e liberação de mediadores da inflamação no folículo e derme. Nota-se seu surgimento com a presença de comedões, comedões ou cravos, isso acontece através da obstrução do orifício de saída da unidade pilossebácea, com acúmulo de secreções, restos celulares e microrganismos (CRUZ, 2021).

A acne é classificada clinicamente em quatro graus segundo Boccoli (2015):

A acne grau I é a mais leve de todas. Não é inflamatória, pois a colonização da bactéria *P. acnes* ainda não aconteceu. Caracteriza-se pela presença de comedões abertos ou fechados. O grau II é acne inflamatória ou papulopustulosa, quando as pápulas (lesões sólidas) e pústulas (lesões líquidas de conteúdo purulento) se associam aos comedões. A pápula ocorre quando há uma ruptura na parede folicular. É a consequência de um comedão inflamado. A acne grau III com nódulo ascendente, lesões sólidas mais exuberantes completamente inflamadas pode por vezes originar um colapso ou romper, ocasionando uma inflamação severa na pele. Essas lesões são chamadas de nódulos ou cistos. Já o grau IV é chamada de acne conglobata, intensamente inflamatória há formação de abscessos e fístulas. É uma forma da acne cística crônica.

5.7 Óleos Essenciais Aplicados no Tratamento da Acne

A escolha de óleos essenciais para tratar acne deve estar de acordo com a sintomatologia apresentada. O Alecrim-verdadeiro tem ação anti-inflamatória,

antibacteriana e cicatrizante. Gerânio é anti-inflamatório, antibacteriano, cicatrizante e adstringente. Lavanda verdadeira além dos demais é calmante. Sândalo apresenta propriedades semelhantes às da lavanda, porém com componentes químicos diferentes. Melaleuca antibacteriano e anti-inflamatório (PEDROSA, 2020).

5.7.1 Alecrim

O alecrim e seus extratos são os únicos condimentos usados comercialmente como antioxidantes, sendo alguns combinados com tocoferóis. Seus principais produtores são a Itália, Iugoslávia, Espanha, Grécia, Turquia, França, Portugal, Egito e norte da África (PORTE, 2001).

Os principais componentes são compostos principalmente por hidrocarbonetos tais como pineno, camfeno, limoneno, cânfora, borneol, cineol, linalool, e verbinol. Flavonóides; Ácidos triterpênicos; Diterpenos fenólicos; entre outros (PORTE, 2001).

Apresenta propriedade analgésica, espasmolítica, anti-inflamatória, antifúngica e possível antineoplásica, bem como atividade antimicrobiana contra bactérias (FLORIEN, 2016). É indicado para tratar acne, eczema, caspa, oleosidades, acne e queda dos cabelos (PAES, 2019).

O alecrim é contraindicado em caso de gravidez, problemas da próstata e gastroenterite. Seu óleo essencial pode causar eritema e causar dermatite em indivíduos sensíveis. Não é indicado em altas doses por via oral, pois é abortivo. quem sofre de epilepsia (provoca convulsões) e hipertensão (aumenta a pressão arterial). A ingestão provoca irritações gastrointestinais e nefrite. E seu uso deve ser evitado durante a noite, pois pode alterar o sono (FLORIEN, 2016; MATOS, 2013).

5.7.2 Gerânio

É uma planta aromática medicinal nativa da África do Sul e Austrália, que produz flores ornamentais (OLIVEIRA, 2019).

A extração do óleo essencial é feita a partir de toda a planta. São necessários aproximadamente 500 quilos da planta para extração de 1 litro de óleo. Seus principais componentes são álcoois e ésteres como citronelol, geraniol, acetato de linalila, limoneno, eugenol, cariofileno, linanol, borneol, terpeniol, ácido tíglico, ácido acético, traços de citral e menton (PAGANINI, 2013; PAES, 2019).

Os gerânios possuem inúmeras propriedades medicinais tais como: bactericida, antiespasmódico, antisséptico, adstringente, cicatrizante, diurético, hemostático e tônico geral para a pele. Os antigos o usavam como remédio para feridas, úlceras e para os cuidados com a pele (OLIVEIRA, 2019).

É indicado para acne, celulite, TPM, menopausa, depressão, dermatites, queimaduras, pele oleosa, cálculo renal, tensão nervosa e inflamação da mucosa vaginal. É também indicado para pessoas que querem adquirir mais criatividade, coragem, determinação, inspiração e autoconfiança (OLIVEIRA, 2019; PAES, 2019).

5.7.3 Lavanda

É uma planta nativa da região mediterrânea conhecida também pela denominação alfazema. A principal produção de óleo essencial de lavanda fica na região de Provence, na França, mas também é produzida na Espanha e Bulgária. Seu nome deriva do latim “lavare” que significa “lavar”. É considerado o óleo mais útil e versátil da aromaterapia (MATOS, 2013).

Seus principais constituintes químicos: limoneno, cariofileno, linalol, cineol, nerol, eucaliptol, terpineno, pi- neno, canfeno, felandreno, cânfora, geraniol, borneol, lavandulol, acetato de lavandila, bisabolol e alguns ácidos como o benzóico, valérico e coumárico. (ANDREI, 2005).

O óleo essencial de lavanda é bastante utilizado na aromaterapia, com efeitos neurológicos benéficos no alívio dos sintomas de estresse e depressão. Também são relatados efeitos analgésico, antimicrobiano, com atividade antibacteriana sobre cepas de *Staphylococcus aureus meticilina-resistentes* (MRSA) e atividade antifúngica. Sendo assim indicado para o tratamento da acne (SILVEIRA, 2012).

Seu uso interno deve ser cauteloso, devido a que, em doses altas, pode produzir nervosismo e, inclusive, convulsões. Deve-se contraindicar também que seja evitado uso prolongado. Em altas doses pode ser depressiva do sistema nervoso, causando sonolência. Em mulheres grávidas deve-se evitar o uso em doses altas por ser estimulante uterino. (FLORIEN, 2016).

5.7.4 Melaleuca

O óleo essencial de melaleuca também chamado de tea tree (*Melaleuca alternifolia*) possui diversas propriedades, dentre elas destacam-se ações: bactericida, anti inflamatória, anti infeccioso, anti fúngica, anti-infecciosa, antiséptica geral, antiviral, imunoestimulante, expectorante, balsâmico, febrífugo, inseticida, diaforético, anticaspa, parasiticida, germicida, desinfetante, e vulnerário e cicatrizante (CAVALARI, 2017; CRUZ, 2021).

Devido a essas propriedades este OE é indicado empiricamente para queimaduras, infecções virais e fúngicas, picadas de insetos, irritação cutânea, caspa

e candidíase (PAES, 2019). Andrei (2005) acrescenta a utilização do óleo do tea-tree em congestão nasal, odor fétido nos pés e acne.

É obtido por destilação por arraste a vapor ou hidrodestilação das folhas, onde se tem os seguintes constituintes químicos: 4-terpineol, sesquiterpenos, eucaliptol e pineno (BACCOLI, 2015).

Por possuir diferentes aplicabilidades, dentre elas, ação antifúngica, antiviral e antibacteriana contra várias bactérias, principalmente contra a *Propionibacterium acnes* (P.acnes), devido a presença do constituinte monoterpênico terpineol-4 que representa 30-40% da sua composição, o óleo essencial de *Melaleuca alternifolia* se torna uma opção eficaz no tratamento da acne, além de apresentar benefícios por não exibir citotoxicidade. Possui atividade solvente e penetrante que auxilia a expelir a acne (CRUZ, 2021).

No tratamento da acne, o óleo essencial de Melaleuca, por possuir características hidrossolúveis pode ser produzido em formulações lípidas, por se tratar de uma microemulsão aquosa sob forma de gel antiacne, sabonete líquido antibacteriano ou gotas. Assim como, também é utilizado por meio da prática integrativa e complementar, a aromaterapia (CRUZ, 2021).

Existem poucos efeitos adversos do uso tópico do óleo de melaleuca (em baixas concentrações), o mais comum é a dermatite de contato (BOCCOLI, 2015).

5.8 Atuação do esteticista no processo de assistência e biossegurança

Dentro da aromaterapia o profissional de estética aborda o “Ser Humano” como um ser integral, considerando uma visão holística e terapêutica, incluindo a parte física e mental do indivíduo (KÖNIG, 2020).

Para ter uma prática clínica eficiente é necessário obter um bom diagnóstico, conhecer bem a patologia a ser tratada e estudar o caso de cada paciente detalhadamente. Compreender a procedência do produto aromaterapêutico (segurança, sinergia, bases, modo de aplicação, etc) e obter insumos de qualidade (LYRA, 2010).

De acordo com Cruz (2021), é importante o acompanhamento do paciente através da atenção do profissional, com indicações de rotinas de higiene adequadas e mudanças em hábitos de vida não condizentes com sua condição clínica. Para se obter um controle efetivo e um maior espaçamento na recorrência da doença.

O óleo escolhido deve ser incorporado como ingrediente ativo em formulações tópicas (BACCOLI, 2015). Lyra (2010) explica que essas formulações também

chamadas de óleo base, veículo ou carreador servem para diluir os óleos essenciais, de acordo com o objetivo terapêutico e paciente.

A frequência de tratamento pode variar bastante, dependendo do acometimento da patologia bem como dos cuidados do paciente. Às vezes há a necessidade de tentativa e erro para encontrar a frequência ideal de tratamento, mas existem algumas linhas gerais de orientação para o profissional determinar a frequência de tratamento, sendo três delas (LYRA, 2010).

A regra geral, com aplicação três vezes ao dia até uma vez quinzenalmente. Na terapia se faz aplicação em maior escala (massagem de corpo todo, grandes porções de pele, inalação...): em geral 1 ou 2x/semana em crise e 1x/quinzenalmente durante a manutenção de ganhos. O paciente deve sempre fazer continuação do tratamento em casa com produto de uso domiciliar em uso em menor escala (aplicação local ou menor concentração): em geral 1 a 3x/dia em crise (ou mais se necessário) e 3x/semana durante manutenção de ganhos (LYRA, 2010).

É importante mencionar que em alguns casos é necessário procurar um profissional dermatologista para acompanhamento, dependendo do grau da acne e da gravidade das lesões na pele (BACCOLI, 2015).

Atualmente no mercado há uma variedade de óleos essenciais o que requer conhecimentos e estudos detalhados para sua utilização com segurança. Dessa forma vale ressaltar a importância de profissionais capacitados em cunho teórico, prático e científico sobre o uso dos óleos essenciais para evitar consequências indefesas quando utilizado em tratamentos. Todo óleo essencial é singular e possui propriedades específicas. (PEDROSA, 2020).

A biossegurança em estética requer atenção e consciência para ações de prevenção a doenças no ambiente de trabalho (LEÃO, 2019). Segundo Teixeira & Valle (2010) a biossegurança pode ser definida como o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando à saúde do homem, dos animais, à preservação do meio ambiente e à qualidade dos resultados.

No Brasil, existem duas vertentes da biossegurança: a legal e a praticada. A primeira está voltada à manipulação de organismos geneticamente modificados (OGMs) e de células tronco, regulamentada pela Lei nº 11.105/05. A segunda, está relacionada aos riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes encontrados nos ambientes laborais, amparada principalmente pelas normas

regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Resoluções da Agência Nacional de Vigilância em Saúde (ANVISA) e do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), entre outras (SANGIONI, 2013).

Watanabe (2007) informa que obrigatoriamente, os equipamentos e produtos utilizados para tratamentos estéticos devem ser aprovados e registrados pelo Ministério da Saúde e regulamentados pela ANVISA.

Uma das ações de biossegurança para a proteção da saúde humana, durante a prestação de serviços é a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), na Norma Regulamentadora 6 - NR6, da Portaria nº 3.214/1978, EPI, é todo dispositivo ou produto de uso individual utilizado pelo trabalhador destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (MATOS, 2013).

No que tange à área estética, os profissionais responsáveis pelo tratamento facial e corporal, por medida de prevenção, deverão evitar o contato com matéria orgânica. Para tal, o uso de barreiras protetoras como: luva, gorro, avental (jaleco), máscara e óculos é fundamental (MATOS, 2013).

De acordo com MATOS (2013), as luvas são uma barreira mecânica contra os microrganismos, sangue, exsudatos, secreções, mucosas e tecidos, devendo ser trocadas a cada cliente. O uso de luvas descartáveis deve ser indispensável durante os procedimentos. Da mesma maneira, o uso da touca também é uma forma de barreira mecânica; deve ser descartável e cobrir todo o cabelo e orelhas para evitar a queda dos cabelos (que representam uma importante fonte de infecção, já que podem conter inúmeros microrganismos).

O tipo de avental conceituado por Watanabe (2007), (algodão, material sintético ou plástico) são usados para fornecer uma barreira de proteção e reduzir a oportunidade de transmissão de microrganismos que segundo Matos (2013) deve ser selecionado de acordo com a atividade e quantidade de fluido encontrado. Os mesmos devem apresentar mangas longas, para que os punhos possam ser cobertos pelas luvas, para assim permanecerem descontaminados, o que irá possibilitar melhor proteção ao profissional. Devem ser trocados sempre que apresentarem sujidades e contaminação visível

Do mesmo modo, a máscara é outro tipo de proteção física contra a transmissão de infecções, podendo ser de filtro duplo, de tamanho suficiente para cobrir a boca e o nariz. Representa a mais importante medida de proteção das vias superiores contra os microrganismos presentes durante a fala, tosse ou espirro. Deve

ser sempre utilizada no atendimento de todos os clientes e são obrigatoriamente descartáveis (MATOS, 2013).

Os profissionais de estética durante os procedimentos facial e corporal, ao manusearem os óleos essenciais, estão se expondo constantemente. Por absorção via dérmica, os óleos essenciais têm baixo peso molecular e, por isso, atravessam as diversas camadas da pele com razoável facilidade e caem na circulação (MATOS, 2013).

A absorção via inalação, propicia que os constituintes do óleo essencial atinjam mais rapidamente a circulação sanguínea que a aplicação dérmica. Após a inalação, além de acionar o sistema neurológico, o óleo essencial atinge o fluxo sanguíneo por meio da troca respiratória pulmonar (MATOS, 2013).

Dessa forma, é essencial que haja a conscientização no uso dos óleos essenciais devido ao seu grau de toxicidade, dependendo da dose utilizada. Alguns óleos essenciais podem trazer problemas mais graves, como os que contêm mentol e tujona como é o caso do óleo essencial de menta ou hortelã-pimenta, cuja superdosagem pode provocar convulsões, ataxia, perda de reflexos e, ainda, o quimiotipo cânfora, que está presente no óleo essencial de alecrim que, se administrado em altas doses, pode provocar convulsões (MATOS, 2013).

Um profissional qualificado, dentro da área de estética, compreenderá como o conhecimento é construído, suas possibilidades e limitações. Refletindo sobre a toxicidade dos óleos essenciais e possíveis agravos à saúde dos usuários e a sua também (MATOS, 2013).

5.9 A Importância do Esteticista na Aromaterapia

O profissional de estética e cosmetologia, estuda trabalhos científicos e protocolos que contribuem para o acolhimento de cada paciente, buscando alternativas para melhor atendimento de pessoas fragilizadas. Pois além de medicamentos o indivíduo necessita de cuidados (PAGANINI, 2013).

Além disso, atua de forma multidisciplinar com as demais áreas da saúde, na intenção de promover o equilíbrio corpóreo (PAGANINI, 2013).

Esse profissional possui habilidades para desenvolver, compreender, aplicar e gerenciar técnicas específicas para os tratamentos conforme a necessidade de cada indivíduo. Uma de suas principais atribuições é: nos produtos cosméticos identificar seus princípios ativos e suas funções, ter conhecimento e segurança nos procedimentos realizados (PAGANINI, 2013).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta a caracterização dos artigos analisados, a partir da descrição de autor, ano de publicação, título, objetivo, síntese e 5 considerações de cada estudo analisado.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos em análise. Recife, Pernambuco, 2021.

Autor e Ano de Publicação	Título	Objetivo	Síntese / Considerações
(GENTIL, 2019)	Óleos Essenciais no Tratamento de Acne.	Realizar uma revisão de literatura acerca dos efeitos dos óleos essenciais no tratamento da acne vulgar.	Os óleos essenciais de alecrim, melaleuca, etc mostram ser uma excelente alternativa no tratamento da acne devido às ações antibacteriana e anti-inflamatória, atuando na eliminação da <i>Cutibacterium acnes</i> (<i>Propionibacterium acnes</i>), e na redução dos sinais flogísticos.
(PAES, 2019)	O Uso da Aromaterapia para o Tratamento da Acne Vulgar.	Verificar que a aromaterapia é eficaz dentro do campo estético, destacando-se sua utilização na acne vulgar. Apesar de existirem muitos tratamentos para a acne.	A busca por recursos naturais está cada vez maior, sendo a aromaterapia uma ótima opção para complementar o tratamento. Além de possibilitar benefícios físicos, contribui também no emocional e mental proporcionando assim um bem-estar geral. O óleo essencial de tea tree (<i>Melaleuca alternifolia</i>) mostrou um potencial significativo para o tratamento da acne vulgar, reduzindo as lesões e sendo bem aceito quando usado em seu tratamento. O óleo essencial de alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i>) exibiu atividade antibacteriana significativa e resultados positivos contra a acne. Todos os outros óleos essenciais apresentados também se mostraram eficazes, inibindo o crescimento das bactérias associadas no aparecimento da acne vulgar.

(CRUZ, 2021)	Aplicação do Óleo Essencial de <i>Melaleuca alternifolia</i> (TEA TREE) no tratamento da acne vulgar.	Realizar um levantamento bibliográfico sobre o mecanismo de ação e eficácia do óleo essencial de Melaleuca utilizado no tratamento da acne vulgar no Brasil.	Foi possível comprovar que o óleo essencial de Melaleuca atende as expectativas como agente antimicrobiano contra a acne vulgar, e seu mecanismo de ação ocorre com a quebra e perda da integridade da membrana celular, reduzindo assim a produção de citosinas.
(PEDROSA, 2020)	Óleos Essenciais Nos Tratamentos Das Disfunções Estéticas.	Apresentar os principais óleos essenciais mais utilizados nas disfunções estéticas e com resultados comprovados, facilitando a consulta dos profissionais da área, proporcionando mais conhecimento sobre o tema e estimulando o uso dos mesmos de forma mais ampla.	O estudo mostra que, quando aplicados sobre a pele, os óleos essenciais interagem com o organismo, levando substâncias e informações metabólicas às células e aos sistemas biológicos do corpo humano. Dessa forma a beleza ganha um novo conceito mais natural e aliado à saúde. É fundamental que mais profissionais esteticistas adentrem ao mundo da pesquisa científica, através da elaboração de estudos mais aprofundados e fundamentados sobre os óleos essenciais, para que possam ser utilizados como fonte de estudo por outros profissionais da área e para formulação de cosméticos naturais. E quem sabe até, com a descoberta de outros usos e de óleos até então, ainda não tão difundidos e experimentados.
(KÖNIG, 2020)	Óleos Essenciais: Eventos Adversos e Segurança na Indicação.	Esclarecer os possíveis eventos adversos com o uso dos óleos essenciais. Auxiliar os terapeutas na indicação segura nas mais diversas	A terapia no momento vem sendo utilizada como uma terapia natural, mas por ser considerada uma terapia natural não está isenta de efeitos adversos, terapia esta que advém com a possibilidade de contribuir com o tratamento de

desarmonias da saúde do paciente. Identificar as principais contraindicações e efeitos tóxicos dos óleos essenciais. Identificar quais os grupos de risco quanto ao uso da aromaterapia.	da diversas patologias. Neste sentido, faz-se necessário que os profissionais que vão aderir a esta terapia tenham todo conhecimento necessário para que a prática seja realizada de modo seguro, a fim de garantir segurança para a pessoa atendida. Afinal existem várias contraindicações e diretrizes relacionadas ao uso dos óleos essenciais, que devem ser observadas pelos profissionais da aromaterapia, como: a qualidade, a procedência e funcionalidade, maneira e dosagem adequada do uso dos óleos essenciais para que possa esquetizar a terapêutica adequada que ajude no processo saúde doença da pessoa.
--	--

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na área da estética e cosmética por ser de desenvolvimento contínuo e inovação procuramos buscar associações profissionais da aromaterapia no tratamento da acne. Diante disso, por carência do conhecimento desse tema, desenvolvemos o trabalho comprovando a sua eficácia. O óleo essencial por seu composto complexo de substâncias extremamente concentradas, pela devida extração de plantas aromáticas têm suas funções analgésica, anti-inflamatória, antifúngica, antisséptico, adstringente e cicatrizante, bem como atividade antimicrobiana contra bactérias. Abordamos da melhor forma os devidos óleos de alecrim, gerânio, lavanda e melaleuca. Que por sua vez tem as funções citadas sendo eficaz, destacando sua utilização na acne vulgar, mesmo diante da existência de diversos tratamentos para acne, buscamos esse recurso natural que é a aromaterapia dentro da estética que além de desenvolver outros benefícios mental e emocional vai estar proporcionando um bem-estar geral.

REFERÊNCIAS

ANDREI, P.; DEL COMUNE, A. P. **Aromaterapia e suas aplicações**. Cadernos Centro Universitário S. Camilo, v.11, n.4, 2005.

BACCOLI, B. C.; REIS, D. A.; SCIANI, M. D.; CARVALHO A. A. **Os Benefícios do Óleo de Melaleuca a Acne Grau II e III: uma revisão de literatura**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 13, n. 1, 2015.

BIZZO, H. R.; HOVELL, A. M. C.; REZENDE, C. M. **Óleos essenciais no Brasil: aspectos gerais, desenvolvimento e perspectivas**. Quinta Nova, v. 32, n. 3, p. 1, 2009.

CAVALARI, T. G. F.; OLIVEIRA, A. C. C. **Óleo Essencial de Melaleuca**. Revista Saúde em Foco, v. 9, 2017.

CRUZ, T. S.; PAIXÃO, J. A. **Aplicação do Óleo Essencial de Melaleuca alternifolia (TEA TREE) no tratamento da acne vulgar**. Universidade Salvador (UNIFACS), v. 29, 2021.

KÖNIG, S. **Óleos Essenciais: Eventos Adversos e Segurança na Indicação**. 2020.

FERRAZ, A. **Guia Completo da Aromaterapia para Iniciantes**. Como usar a Aromaterapia para Transformar sua Saúde e Equilibrar suas Emoções. Viver de Aromas, V. 1, 2020. Disponível em: https://viverdearomas.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Guia_completo_da_Aromaterapia_para_iniciantes_2020.pdf Acesso em: 20 ago. 2021.

FERREIRA, A. R. A. **Uso de óleos essenciais como agentes terapêuticos**. Universidade Fernando Pessoa, 2014.

FLORIEN. **Ficha Técnica: Alecrim**. 2016. Disponível em: <https://florien.com.br/wp-content/uploads/2016/06/ALECRIM.pdf> Acesso em: 08 set. 2021.

FLORIEN. **Ficha Técnica: Óleo Essencial de Lavanda**. 2016. Disponível em:

<https://florien.com.br/wp-content/uploads/2016/06/%C3%93LEO-ESSENCIAL-DE-LA-VANDA.pdf> Acesso em: 08 set. 2021.

GENTIL, C. R.; SOUZA, N. E. G.; SOUZA, M. P. P. F. **Óleos Essenciais no Tratamento de Acne**. Revista Saúde em Foco, v. 11, 2019.

GNATTA, J. R.; DORNELLAS E. V; SILVA, M. J. P. **O uso da aromaterapia no alívio da ansiedade**. 2010.

LEÃO, O. S. **Estética e Biossegurança: Aspectos Ligados à Segurança e Ao Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde em Estabelecimentos Estéticos**. 2019.

LODI, F. G. **Óleos Essenciais, Vegetais e Essências Sintéticas**. 2019.

LYRA, C. S. **Aromaterapia científica na visão psiconeuroendocrinológica: Um panorama atual da aromaterapia clínica e científica no mundo e da psiconeuroendocrinológica**. , 2009.

LYRA, C. S. **Apostila de Curso Introdutório à Aromaterapia Profissional**. 2010.

MARTINS, A. S.; MIGUEZ, J. S. M. **O Conhecimento da aromaterapia e suas Aplicabilidades**. Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 12, 2020.

MATOS, S. S. **Considerações Sobre A Inserção Do Tema “Contribuições Da Biossegurança Na Graduação Em Estética E Cosmetologia” Na Disciplina De Aromaterapia, Com Vistas À Integridade Do Usuário**. Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, R. K. B.; SARMENTO, A. M. M. F. **O Uso dos Óleos Essenciais de Gerânio e Junípero o Rejuvenescimento Facial**. Revista Diálogo em Saúde, v. 2, n. 1, 2019.

PAES, B. R.; JORDÃO I. M.; EMER, A. A. **O Uso da Aromaterapia para o Tratamento da Acne Vulgar: Revisão de Literatura**. 2019

PAGANINI, T. **Bem-estar E Qualidade De Vida: A Aromaterapia No Cuidado Ao Estresse**. 2013.

PEDROSA, A. R.; PORFIRIO, M. L. **Óleos Essenciais Nos Tratamentos Das Disfunções Estéticas**. Conexão unifametro, v. 7, 2020.

PORTE, A.; GODOY, R. L. O. **Alecrim (*Rosmarinus Officinalis L.*): Propriedades Antimicrobiana E Química Do Óleo Essencial**. V. 19, n. 2, 2001.

SANGIONI, L. A.; PEREIRA, D. I. B.; VOGEL, F. S. F.; BOTTON, S. A. **Princípios de biossegurança aplicados aos laboratórios de ensino universitário de microbiologia e parasitologia**. Ciência Rural, v.43, n.1, 2013.

SILVEIRA, S. M.; CUNHA A. Jr.; SCHEUERMANN, G. N.; SECCHI, F. L.; VERRUCK, S.; KROHN, M.; VIEIRA, C. R. W. **Composição química e atividade antibacteriana dos óleos essenciais de *Cymbopogon winterianus* (citronela), *Eucalyptus paniculata* (eucalipto) e *Lavandula angustifolia* (lavanda)**.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2010.

WATANABE, E.; BETTEGA, J. M. R. **Padronização De Normas E Condutas De Biossegurança Para Centros De Tecnologia Em Beleza, Salões De Beleza, Clínicas De Estética E Afins**. 2007.

ANEXOS



Figura 1 - Placa para imersão das pétalas de flores

(Fonte: <www.oleosessenciais.org> acesso em setembro de 2021)



Figura 2 - Prensa hidráulica



Figura 2.1 - Centrífuga

(Fonte: <www.oleosessenciais.org> acesso em setembro de 2021)

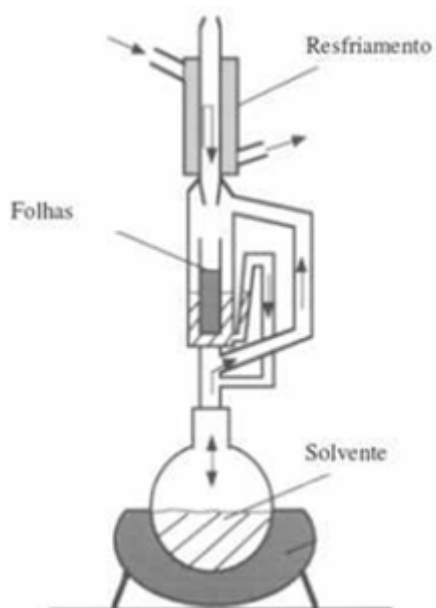


Figura 3 - Aparelho para extração em solvente

(Fonte: < <http://www.conhecer.org.br/>> acesso em setembro de 2021)

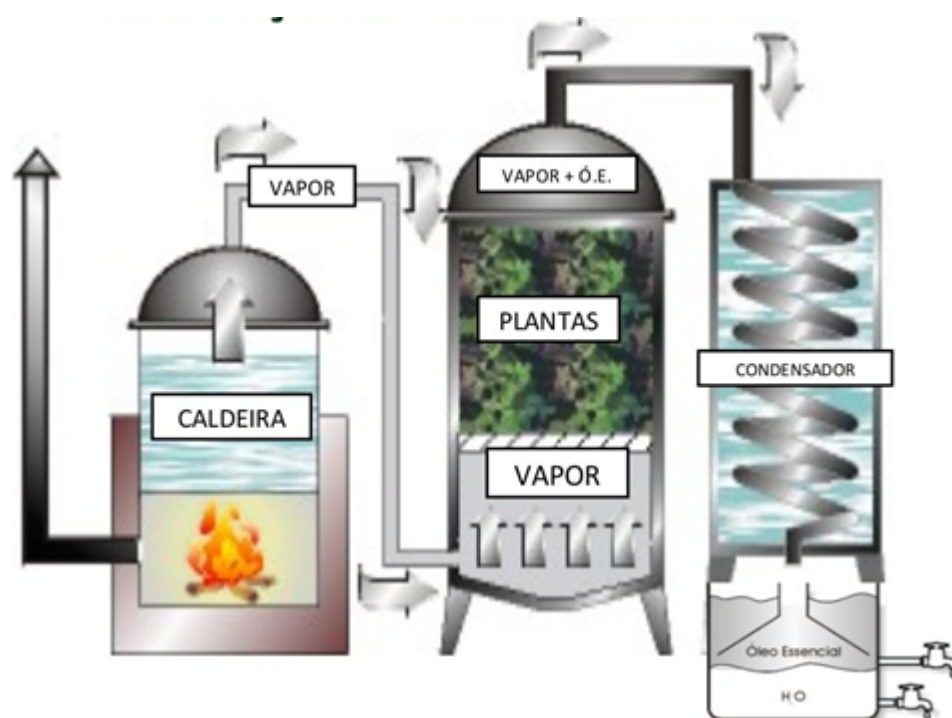


Figura 4 – Aparelho de destilação

(Fonte: < www.slideshare.net> acesso em setembro de 2021)



Figura 5 - Equipamento para extração supercrítica CO₂
(Fonte: <www.oleos essenciais.org> acesso em setembro de 2021)

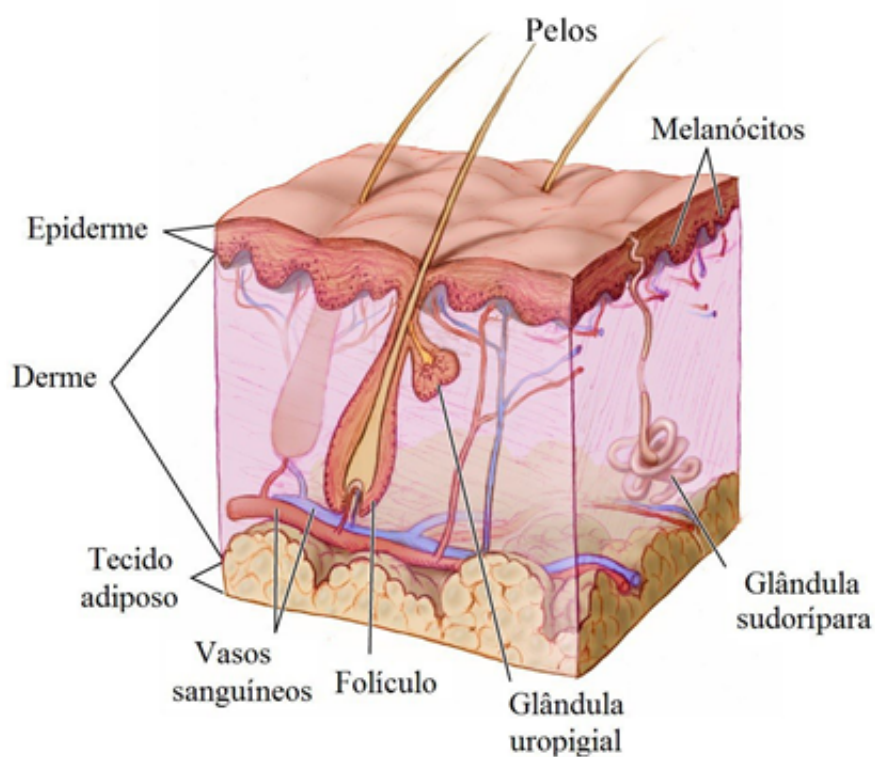


Figura 6 – Estrutura da Pele
(Fonte: <www.oleos essenciais.org> acesso em setembro de 2021)